

O trabalho pedagógico pensado como *práxis*

The pedagogical work thought as praxis

El trabajo pedagógico pensamiento como praxis

*Iduméa de Souza Fernandes Ramos**

*Ilsa do Carmo Vieira Goulart***

Resumo

Este texto tem como proposta apresentar uma diferenciação entre *práxis* e prática pedagógica, na dimensão do trabalho educativo. Ambos os termos são empregados como equivalentes no contexto educacional, o que se denota desconhecimento de seus reais significados e das implicações de sentidos. Para tanto, o artigo objetiva refletir sobre a concepção de Adolpho Sanchez Vázquez quanto à filosofia da *práxis*, bem como os conceitos de prática educativa e pedagógica, em correlação com o trabalho docente, numa tentativa de apresentar definições, diferenciações, similaridades e indissociabilidade. Por conseguinte, a partir de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, o texto propõe uma reflexão teórica em interlocução com as considerações sobre o trabalho docente, delineando-o, na perspectiva da *práxis* pedagógica, entendendo ser essa uma ação educativa que se espera para uma educação dialógica e emancipadora. O embasamento teórico das abordagens realizadas, quanto a educação emancipadora, pauta-se na pedagogia Freiriana, principalmente na obra “Pedagogia do Oprimido”. A reflexão atribui visibilidade aos conceitos de *práxis* e prática, colaborando para as discussões que delineiam a perspectiva de trabalho pedagógico como atividade social transformadora, reflexiva, libertadora e predominantemente dialógica.

Palavras-chave: Práxis pedagógica. Prática pedagógica. Trabalho pedagógico.

Recebido em: 28.03.2020 — Aprovado em: 14.02.2022

<https://doi.org/10.5335/rep.v29i3.10769>

ISSN on-line: 2238-0302

* Mestre em Educação. Prefeitura Municipal de Heliadora (MG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1733-566X>. E-mail: idumea46@gmail.com.

** Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Barcelona. Doutora em Educação. Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (UFLA). Programa de Pós-Graduação em Educação (UFLA). Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9469-2962>. E-mail: ilsa.goulart@ufla.br.

Abstract

This text aims to present a differentiation between praxis and pedagogical practice, in the dimension of educational work. Both terms are used as equivalent in the educational context, which denotes ignorance of their real meanings and meaning implications. To this end, the article aims to reflect on the Conception of Adolpho Sanchez Vázquez as to the philosophy of praxis, as well as the concepts of educational and pedagogical practice, in correlation with teaching work, in an attempt to present definitions, differentiations, similarities and indissociability. Therefore, based on a bibliographical research, with a qualitative approach, the text proposes a theoretical reflection in interlocution with the considerations on teaching work, outlining it, from the perspective of pedagogical praxis, understanding that this is an educational action that is expected for a dialogical and emancipatory education. The theoretical basis of the approaches carried out, regarding emancipatory education, is based on Freirian pedagogy, especially in the work "Pedagogia do Oprimido". The reflection attributes visibility to the concepts of praxis and practice, collaborating for the discussions that outline the perspective of pedagogical work as a transformative, reflective, liberating and predominantly dialogical social activity.

Keywords: Pedagogical praxis. Pedagogical practice. Pedagogical work.

Resumen

Este texto pretende presentar una diferenciación entre la praxis y la práctica pedagógica, en la dimensión del trabajo educativo. Ambos términos se utilizan como equivalentes en el contexto educativo, lo que denota ignorancia de sus significados reales e implicaciones de significado. Para ello, el artículo pretende reflexionar sobre la Concepción de Adolfo Sánchez Vázquez y la filosofía de la praxis, así como los conceptos de práctica educativa y pedagógica, en correlación con la labor docente, en un intento de presentar definiciones, diferenciaciones, similitudes e inseparabilidad. Por lo tanto, sobre la base de una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo, el texto propone una reflexión teórica en interlocución con las consideraciones sobre la labor docente, esbozándola, desde la perspectiva de la praxis pedagógica, entendiendo que se trata de una acción educativa que se espera para una educación dialogante y emancipadora. La base teórica de los enfoques llevados a cabo, en materia de educación emancipadora, se basa en la pedagogía freiriana, especialmente en la obra "Pedagogía de los Oprimidos". La reflexión atribuye la visibilidad a los conceptos de praxis y práctica, colaborando para los debates que describen la perspectiva del trabajo pedagógico como una actividad social transformadora, reflexiva, liberadora y predominantemente dialogante.

Palabras clave: Praxis pedagógica. Práctica pedagógica. Trabajo pedagógico.

Considerações iniciais

*Indecisa, apenas articulada, se despierta la palabra.
No parece que vaya a orientarse
nunca en el espacio humano,
que va tomando posesión del ser que despierta lenta o
instantáneamente.
Pues que si el despertar se da en un instante, el espacio le acomete como
si ahí le hubiese estado aguardando para definirle,
para hacerle saber que es un ser humano sin más.
(ZAMBRANO, 1986, p. 8)*

As palavras como forma de expressividade da linguagem, sejam escritas ou oraliçadas, adquirem sentidos na discursividade. Parafraseando a epígrafe, ainda que não pareça que as palavras consigam orientar-se no contexto humano, ocorre que estas buscam possuir àqueles que se predispõem a aceitá-las, seja de forma lenta ou abruptamente, encontram ali um espaço para que reconheçam o que é humanizar. Nessa vertente, busca-se uma reflexão do trabalho pedagógico na perspectiva da linguagem como ação discursiva, que dinamiza, promove, orienta, dispersa, unifica, planeja e opera em espaços de relações interpessoais, que toma uma posição de um ser em atividade de expressividade, de direcionamento, de empoderamento, ao articular e mobilizar pensamentos, ações e modos de interação.

Na esfera educacional, as palavras compreendidas como modo de configuração da linguagem adquirem facetas determinantes nas relações procedimentais e atitudinais, ao instituir, apregoar e/ou demarcar perspectivas ideológicas e posicionamentos teórico-metodológicos, o que reflete no desencadeamento de determinados fazeres pedagógicos.

Embasado na premissa da linguagem como forma de expressividade e de interação, no caso pelas palavras (verbal ou não-verbal), o presente texto abre um espaço de diálogo tendo como centralidade as palavras *práxis*, prática educativa e pedagógica, trabalho docente, articulando discussões legitimadas sob a ótica argumentativa de Vázquez (2007) e Freire (1981; 1987; 1996; 2009), em interlocução com a concepção de Gutiérrez (1988), Nóvoa (1995), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), entre outros autores que discutem a temática da prática educativa e do trabalho pedagógico.

A palavra *práxis* é empregada com frequência no meio educacional para designar o trabalho pedagógico. No entanto, há de se considerar que pouco se sabe sobre o termo, quando se observa seu emprego nos discursos pedagógicos. Os vocábulos *práxis* e prática, apesar de empregados como sinônimos, ambos se constituem termos com significados distintos. *Práxis* traz em seu bojo concepções marxistas, aspectos relacionados ao conhecimento, à atividade humana transformadora, com objetivos definidos,

que se materializam na construção da própria história dos sujeitos da ação. De acordo com Vázquez (2007, p. 219) “[...] toda *práxis* é atividade, mas nem toda atividade é *práxis*”.

Assim, a partir de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, o texto propõe uma reflexão teórica sobre o sentido de *práxis* tomando como embasamento a obra de Vázquez (1977), “Filosofia da Práxis”, especificamente o capítulo “O que é Práxis”, intenta-se uma reflexão conceitual, de modo a definir e a apreender seu significado.

Ao apresentar a *práxis* como ação dinâmica e transformadora, da atuação do homem com e sobre o mundo, longe se ser uma atividade reduzida aos pragmatismos, mas de uma atividade prática sustentada pela reflexão, este artigo objetiva refletir sobre as ideias de Adolpho Sanchez Vázquez quanto à filosofia da *práxis*. Para isso, busca-se uma definição de *práxis*, bem como os conceitos de prática educativa e pedagógica em correlação com o trabalho docente, numa tentativa de apresentar diferenciações, similaridades e indissociabilidade. As discussões têm por finalidade delinear o trabalho docente na perspectiva de uma *práxis* pedagógica, qual seja, transformadora, tomando como referência a proposta de educação assinalada por Paulo Freire, na obra “Pedagogia do Oprimido”.

Para melhor organização da reflexão proposta, o texto se organiza em seções que se desdobram na definição de *práxis* e prática pedagógica, no delineamento do trabalho docente como *práxis* pedagógica, com a intencionalidade de compreender e diferenciar terminologias, de modo a direcionar um olhar ao trabalho docente subsidiado pelo viés argumentativo de uma ação pedagógica transformadora, dialógica, interativa, reflexiva e, conseqüentemente, emancipadora.

Práxis e prática: compreendendo os conceitos

Os estudos de Vázquez (2007) ao tecer as concepções de Marx sobre a *Práxis*, que se pauta na argumentação de que filosofia ganha seu significado quando integra a ação das pessoas, orientando o processo de compreensão da realidade. Desse modo, a ‘matéria’ passa a ser objeto essencial para a ‘razão’, de modo que se ela fosse inexistente, a ‘razão’ não teria estímulos que a fizessem propor preceitos e conceitos, conforme destacam Pereira, Rocha e Chaves (2016). Tal proposição subsidia a afirmação que toda *práxis* é atividade, porém nem toda atividade é considerada *práxis*, visto que compreende uma forma de atividade específica, apesar de ter atividades vinculadas a ela. Nessa

perspectiva, Vázquez (2007, p. 219) traz o sentido de atividade “[...] como um conjunto de atos em virtude dos quais um sujeito ativo (agente) modifica uma matéria-prima dada”. A atividade prática dissolve-se, como uma simples atividade no plano teórico, ao contrário da *práxis*, que se solidifica na concreticidade da transformação.

Segundo Bottomore (1997) *práxis* pode ser definida como uma atividade livre, universal, criativa e autocriativa, por meio da qual o homem cria, produz e transforma (conforma) seu mundo humano, social e histórico, e a si mesmo. Entretanto, de acordo com o material de estudo da Escola de Gestores da Educação Básica, disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2010), a prática é entendida como uma atividade de caráter utilitário-pragmático, relacionada às necessidades imediatas de prática educativa. A verdadeira *práxis* se mostra exercida com embasamento teórico, porém, trata-se de uma atividade transformadora, real, efetiva e até mesmo revolucionária, entendida e desenhada como uma atividade prática social que modifica a natureza, em que o homem se firma como homem, transforma o meio natural e sua própria natureza, objetivamente para sua satisfação.

Depreende-se pela leitura que a *práxis* trata-se de uma atividade cognoscente, inseparável de toda verdadeira atividade humana, cujos fins e produção do conhecimento apresentam-se em íntima unidade. De acordo com Vázquez (2007, p. 224) “[...] a relação entre o pensamento e a ação requer a mediação dos fins que o homem propõe”.

Dessa maneira, como toda ação humana, a atividade prática que se manifesta por meio do trabalho, da atuação, das atividades artísticas ou da *práxis* revolucionária, segundo Vázquez (2007) constitui-se por uma atividade adequada a fins, cujo cumprimento, exige certo exercício cognoscitivo.

A atividade corresponde a algo propriamente humana, que é exercida pelo homem sobre determinado objeto ou meio natural e que tem a capacidade de projetar a obra que constrói. O homem se apodera dos materiais naturais para produzir algo útil para sua vida, para um determinado fim. No entanto, essa ação sobre o objeto envolvendo desejo, vontade ou conformação da matéria, exige conhecimento, discernimento, o que implica saber como fazer, saber o que utilizar para transformá-la, saber quais os objetos necessários e as possibilidades positivas ou não para a realização. Desse modo, nesse processo da ação “[...] as atividades cognoscitiva e teleológica da consciência, se encontram em uma unidade indissolúvel”, como descreve Vázquez (2007, p. 225).

Assim, a atividade da consciência, mantém íntima relação com o conhecimento, com ciência da finalidade da ação, porque fazer, que por sua vez, tem caráter teórico

que possibilita a transformação de uma realidade social ou natural pelo homem, que age conhecendo o que faz e se conhece na ação. Toda sua atividade prática encontra-se sustentada a fins, a propósitos e, cujo cumprimento, exige exercício do próprio ato de conhecer, do aprender, do aprimorar, do envolver-se corporalmente e estar teoricamente embasado.

Isto posto, cabe acrescentar que se nem toda atividade é considerada *práxis* transformadora, nem toda teoria, como conhecimento solitário e isolado, constitui-se em *práxis*, segundo aponta Vázquez (2007). *Práxis* não se resume a um mero fazer por fazer, por puro pragmatismo, sem um fim real, objetivo. Isso configura-se apenas em prática. *Práxis* trata-se de um modo de ser que, por meio da ação objetiva e real, transforma uma realidade natural ou social em uma nova realidade, ou seja, se a ação se objetiva materialmente, conforma e transforma uma realidade para atender suas necessidades humanas.

De acordo com os estudos de Vázquez (2007), a teoria contribui para transformar a realidade, para transformar a prática em *práxis*, haja vista que, por meio da *práxis*, o homem objetiva-se produzindo seu contexto sócio-histórico e cultural. Por isso, trata-se da configuração ontológica, como elemento essencial na constituição do ser humano, o possibilita ser o que é hoje, ao longo de milhares de anos, conforme destacam Pio, Carvalho e Mendes (2014).

Mediante as afirmações sobre a relação entre teoria, prática e *práxis*, percebe-se que correspondem a dimensões que são indissociáveis. Desta forma, tais conceitos encontram-se interligadas, são interdependentes, conforme assinala Freitas (2005, p. 138) “[...] para fazer distinguir a *práxis* das atividades meramente mecânicas, repetitivas, alienadas”, ao dialogar com o que afirma Konder:

A *práxis* é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115, *apud* FREITAS, 2005, p. 138).

A teoria empodera os sujeitos para atuar de maneira reflexiva sobre determinado objeto ou realidade natural, proporciona conhecimentos para atuar com discernimento sobre determinada realidade. E, para complementar a reflexão sobre *práxis* e prática, no contexto da ação transformadora, corrobora-se com a reflexão “[...] a prática pedagógica é uma atividade que gera cultura, à medida que é praticada, portanto, a prática

docente em movimento é produtora de conhecimento, ela é práxis” (GIMENO SACRISTÁN, 1991, p. 83).

A teoria fundamenta a prática e contribui para a reflexão sobre a realidade a ser transformada. A *práxis*, portanto, define-se em uma atividade prática que se sustenta na reflexão teórica. A contraposição teoria-prática não se fundamenta. Uma ação complementa a outra para conceder validade à prática. Vázquez (2007) para descrever sua concepção pauta-se nas ideias de Marx, ao tratar da atividade prática existente na *práxis* da seguinte maneira:

Marx enfatiza o caráter real, objetivo, da *práxis*, na medida em que transforma o mundo exterior que é independente de sua consciência e de sua existência. O objeto da atividade prática é a natureza, a sociedade ou os homens reais. O fim dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana (VÁZQUEZ, 2007, p. 226).

Portanto, o que se constrói a partir da atividade objetiva, concreta, transformadora, fundamentada teoricamente é uma nova realidade, que assim realizada, constitui-se *práxis*. Para Vázquez (2007) incide diferentes níveis de *práxis*, o que está correlacionado ao grau de consciência do sujeito no curso da prática e com o grau de criação com que transforma a matéria, convertendo-a em produto de sua atividade prática. Conforme o grau de consciência e de criatividade se abalizam manifestações distintas, de um lado a *práxis* criadora e a reiterativa ou imitativa e, de outro, a *práxis* reflexiva e a espontânea. O que compõe os quatro níveis da *práxis*: a *produtiva*, a artística, a experimental e a política.

A *práxis produtiva* está relacionada com a atividade prática produtiva transformadora que o homem estabelece mediante o trabalho com a natureza. Por meio do trabalho o homem transforma objetos com relação a um fim determinado. Já a *artística* trata-se de uma atividade que possibilita a produção ou criação de obras de arte. Da mesma maneira que a *práxis produtiva*, a artística consiste na transformação de uma matéria, não por necessidade prático-utilitária, mas sim por uma necessidade geral humana de se comunicar e se expressar. A perspectiva produtiva ou criadora supõe relação mais intrínseca entre as dimensões subjetivas e objetivas, em outras palavras, entre aquilo que planejamos e realizamos. Criar significa idealizar e realizar o pensado, porque nela o ser humano se complementa, pois produz objetos que satisfazem suas necessidades, humaniza-se, transforma o meio e a si mesmo.

Práxis experimental satisfaz às necessidades de investigação teórica e, de acordo com Vázquez (2007, p. 230), em particular às de comprovação de hipóteses. O fim

principal é teórico, quando se leva “[...] a cabo o experimento para provar uma teoria ou determinados aspectos dela”.

E por fim, a *práxis política* é apresentada por Vázquez (2007) como a *práxis* que o homem é sujeito e objeto dela; configura-se em ação em que o homem atua sobre si mesmo. Dentro da perspectiva política pode-se refletir sobre a *práxis social* e *práxis revolucionária*. A *práxis social* toma por objeto, não um indivíduo, mas um grupo ou classes sociais. E a *revolucionária* é a forma mais alta de *práxis política* enquanto prática transformadora.

Vázquez (2007, p. 232) afirma que “[...] se o homem existe, enquanto tal, como ser prático, isto é, afirmando-se com sua atividade prática transformadora diante da natureza exterior e diante da própria natureza, a *práxis revolucionária* e a *práxis produtiva* constituem duas dimensões essenciais de seu ser prático”.

Porém, tanto uma como as demais formas de *práxis* são apontadas como formas específicas concretas de *práxis* total humana “[...] graças a qual o homem como ser social e consciente humaniza os objetos e se humaniza a si mesmo”. Em suma, a definição de *práxis* apresentada nos estudos de Vázquez (2007, p. 237) trata-se de “[...] uma atividade material, transformadora e adequada a fins”, o que contribui para pensar a educação como uma ação transformadora, intencional, respaldada na prática teórica para a conquista dos objetivos.

Segundo Freire (1987, p. 52) a *práxis* refere-se a “[...] uma reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. A reflexão do autor, demonstra que a ação crítica do sujeito sobre a realidade torna-se fundante para nela atuar e superar as desigualdades. Nessa perspectiva, a inserção crítica se faz por meio da *práxis*, pois nenhuma realidade se transforma por si mesma.

Uma prática pedagógica vazia teoricamente, inviabiliza a reflexão sobre a própria prática e a realidade existente e, por conseguinte, não gera transformação, o que discutiremos na próxima seção.

Delineando o trabalho docente na perspectiva da *práxis* pedagógica na concepção Freiriana

A prática pedagógica se configura a partir de intencionalidades, as quais necessitam partir da construção coletiva de diretrizes com princípios axiológicos, do fortalecimento de laços de solidariedade, de respeito e de valorização mútua, de modo a privilegiar o desenvolvimento da pessoa humana. Desse modo, posicionamentos éticos,

críticos, reflexivos se mostram capazes de provocar mudanças na sociedade, tendo em vista que se trata de ações que se fazem presente na interioridade de cada sujeito. A ação docente trata-se de uma prática essencialmente política, na perspectiva de que o sujeito se constitui pela transformação da interioridade a partir das relações construídas na exterioridade, num movimento dinâmico e dialógico.

A educação nessa dimensão do trabalho docente é problematizadora, não uma educação bancária, a qual é refutada por Freire (1987) e expressada como alienante da ignorância. Na educação bancária o educador será sempre o que sabe, enquanto os estudantes os que não sabem. A educação neste prisma fundamenta-se na compreensão dos homens como seres vazios e que precisam ser preenchidos de conteúdos. O que se espera da educação é pensar nos sujeitos “[...]” como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada no mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1987, p. 94).

Assim, na concepção de Freire (1987) a educação é vista como ação transformadora da realidade social e cultural, a prática pedagógica nela inserida deve estar fundamentada na satisfação das necessidades da pessoa humana, enquanto ser sócio-histórico-cultural, de modo a tornar-se *práxis*, compreendendo-a como capacidade humana de transformar-se e transformar a natureza e a sociedade. A *práxis* educativa na concepção Freiriana se pauta na reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, modificá-lo, humanizá-lo.

O embate dialético entre ação-reflexão, presente neste método, favorece a mudança da consciência humana com relação à estrutura social, aproximando-o da realidade estudada de maneira crítica e reflexiva. Na percepção de Freire (1987) a *práxis* é a pedagogia dos homens empenhados na luta por liberdade, uma pedagogia humanista e libertadora. Nessa proporção, a educação viabilizada por uma *práxis* transformadora possibilita aos sujeitos saírem de sua condição de oprimidos para a construção de um mundo mais humanizado.

O homem constrói conhecimentos que lhe propicia satisfazer-se, transformar o meio em que vive e a si próprio. A educação, portanto, na sua tarefa básica da formação humana, fomentada no exercício da prática pedagógica, fornece subsídios para a construção do conhecimento que permite ao ser humano intervir na realidade de maneira real e concreta. A *práxis* neste contexto é a construção de conhecimentos válidos, que são concretizados, experimentados na vida real, cotidianamente, no contexto em que os sujeitos estão inseridos, no sentido de promover a libertação.

Entretanto, Freire (1987, p. 30) esclarece que ações diversas atuam de maneira opressora neste processo, como a injustiça, a exploração, a opressão, a violência, a indiferença, a impaciência, o desprezo, a raiva, a falta de diálogo, entre outras, que, segundo o autor, negam a vocação a que fomos chamados: a vocação a ser homem. Percebida como a ação de latrocínio da humanidade, a desumanização refere-se às “[...] próprias atitudes dos sujeitos que retiram dele a condição de ser humano”, conforme salienta Goulart (2016, p. 714).

Nesse sentido, Freire (1987, p. 69) destaca que “[...] ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. É na relação dialógica, no diálogo crítico e libertador, ou seja, na dialogicidade da educação, que Freire descreve e sustenta seu método educativo. Para o autor, é na comunhão, por meio do diálogo como fenômeno particularmente humano, que os homens se pronunciam uns aos outros, pois “[...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 69).

A perspectiva de Freire (1987) abre duas vertentes argumentativas que, embora distintas, estão intimamente inter-relacionadas, uma refere-se ao diálogo como uma exigência existencial, como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Trata-se da palavra enquanto linguagem, modos de expressividade que remete ao encontro “[...] em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato e depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes” (FREIRE, 1987, p. 109).

Entretanto, deve ser uma troca dialética do conhecimento, de saberes, de experiências. Nessa perspectiva, o trabalho docente precisa primar o diálogo, não como simples troca de ideias, mas como uma necessidade humana fundada no amor, na humildade, na fé nos homens, ancorados na confiança e na esperança. A compreensão de esperança não se refere a uma ação de indiferença, de impassibilidade, de cruzar os braços e esperar, visto que, para Freire (1987, p. 82), representa vivacidade, em que “[...] movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero”.

Assim, depreende-se pelo discurso de Freire (1987) que a verdadeira educação é firmada no diálogo, na superação da contradição entre educandos-educador, partindo sempre das experiências, conhecimentos dos educandos, para a construção de novos conhecimentos vinculados a sua cultura, mediatizados pelo mundo.

A verdadeira educação autêntica, conforme propõe Freire (1987, p. 84) “[...] não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. As considerações de Freire (1981; 1987) assinalam que nenhuma prática educativa ocorre

de forma aleatória, mas mediante a um contexto concreto, histórico, social, cultural, político e econômico.

Nesse contexto, Freire (1996, p. 136) considera que “[...] sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto uma relação dialógica”, o que se constitui a partir da inquietação e da curiosidade. Freire (1996) destaca a inquietação indagadora como parte vital da prática educativa. Na mesma vertente, as proposições de Pérez Ferra (2013) a respeito da “indagación como actitud”, apresenta uma concepção de como uma atitude questionadora, possibilita aos professores posicionarem-se frente aos possíveis dilemas que poderão surgir no desempenho da função docente, e, também, frente às mudanças constantes no processo educativo, político-social.

A atitude indagadora da realidade educacional, no contínuo decurso do que se compreende por docência, segundo Goulart (2016), se estrutura em atos e ações dos sujeitos em seu processo formativo, que acontecem em movimentos circulares e em constantes retomadas de posições, os quais integram a dialogicidade como o ato reflexivo, o ato de encantar-se com o fazer pedagógico e o ato de empatia.

Outra vertente argumentativa proposta por Freire (1987) remete ao ato de reflexão da ação, entendendo que por meio das ações os sujeitos agem e interagem sobre o mundo, de modo que se cria, que se potencializa o domínio sobre a cultura e a história. É nessa perspectiva que se configuraram sujeitos da *práxis*, descrita por Freire (1987, p. 92) como um ato de reflexão da ação “[...] transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação”.

Nessa direção, pode-se correlacionar à concepção de reflexão-na-ação, conforme apregoa Schön (2000, p. 32), que refere à vinculação entre o conhecimento e a reflexão, visto que a é possível “[...] refletir no meio da ação, sem interrompê-la. Em um presente-da-ação, um período de tempo variável com o contexto, durante o qual ainda se pode interferir na situação em desenvolvimento, nosso pensar serve para dar nova forma ao que estamos fazendo, enquanto ainda o fazemos”. O que o autor ressalta é que ocorre um movimento de reflexão-na-ação, pois “[...] tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação” (SCHÖN, 2000, p. 33).

Zeichner (1993) expõe a concepção de prática reflexiva a partir de três aspectos: o primeiro de que a atenção do professor se volta para sua própria ação; o segundo referente ao carácter político e emancipatório da reflexão da prática, o terceiro aponta o compromisso da reflexão enquanto carácter social. Em estudos posteriores Zeichner (2008) aponta a necessidade de se reconhecer que a ‘reflexão’ por si mesma não tem significação, visto que todos os professores são reflexivos de alguma forma, por isso

destaca a importância de se considerar o que se pretende que os professores reflitam e como se efetivará tal reflexão.

Portanto, o trabalho pedagógico pensado como *práxis* pedagógica é capaz de desenvolver um ser humano em todas as suas potencialidades, pois deve estar apoiada na filosofia da educação reflexiva, dialética, dialógica, problematizadora, libertadora e nas diversas formas de *práxis*, citadas por Vázquez (2007), como a experimental, a produtiva, a artística, a política, a teórica que possibilitam a reflexão sobre a realidade, permitindo aguçar o olhar sobre o contexto educativo, social, cultural e tudo que a envolve. Quando o sujeito se encontra preparado nesta dimensão da *práxis* pedagógica, ao analisar as práticas educativas pela ótica reflexiva, permite-se pensar nas mudanças, nas transformações da realidade vivenciada, bem como nas possibilidades e limitações de atuação, construindo um mundo mais humanizado e livre para todos.

O trabalho pedagógico e a relação com a *práxis*

Ao considerar a relação entre a *práxis* e o trabalho docente adentramos numa reflexão sobre as relações construídas com e pelas atividades pedagógicas. Se por um lado o trabalho docente no contexto educativo aventa discussões sobre a relação entre teoria e prática, por outro tem-se a preocupação da dicotomia entre didática e pedagogia. Segundo Tardif (2014) a organização do trabalho docente tem natureza que se emana tanto de organizações consideradas estáveis, solidificadas por normativas e regulamentações institucionais, quanto das interações construídas entre professores, alunos, funcionários. Diante dessa perspectiva dual, o fazer docente parte da ideia de que o conhecimento curricular não existe sem correlação ao contexto interativo e dialógico, a prática pedagógica demonstra a concepção teórica e metodológica que o professor apresenta sobre o processo de ensino e aprendizagem, ou melhor, sobre a prática educativa.

Ao discorrer sobre a prática educativa, Tardif e Lessard (2014) a identificam a partir de três concepções, decorrentes da cultura escolar, uma que relaciona a prática a uma atividade artesanal, outra que se direciona à técnica sedimentada em valores e crenças, e ainda, outra que inclina à ideia de interação. Os estudos de Tardif e Lessard (2014) apresentam a perspectiva de prática como atividade artesanal que consiste numa das concepções mais antigas a respeito do fazer docente, advém da concepção e educação como arte proposta pelos gregos, o que se estendeu às demais civilizações. Parte da ideia de uma atividade específica, em “[...] a arte se baseia em disposições e habilidades

naturais, em *habitus* específicos, em disposições desenvolvidas e confirmadas pela prática e pela experiência de uma arte específica” (TARDIF; LESSARD 2014, p. 157).

A prática como técnica guiada por valores, segundo Tardif e Lessard (2014) trata-se de uma concepção que oscila entre a objetividade e a subjetividade, ou seja, de ações que remetem àqueles que exercem a função da docência, aos saberes que advém de um conhecimento objetivo, de ações técnicas, de orientações normativas, sedimentadas por atuações guiadas seja pela ordem de valores ou de interesses. Para o autor tal ideia mobiliza duas formas de ação, “[...] por um lado, é uma ação guiada por normas e interesses que se transformam em finalidades educativas, por outro uma ação técnica e instrumental que busca se basear no conhecimento objetivo” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 163).

A terceira concepção de prática educativa concerne na ideia de interação, que diz respeito à atividade em que as pessoas agem em função de outrem. Uma proposição que se põe em proximidade com o conceito de ato responsivo, da concepção de linguagem enunciativa-discursiva, segundo Bakhtin (2010) a questão da filosofia do ato em interface com o processo de formação docente, o que remete à compreensão da atitude de reflexão do fazer, visto que a ação do pensamento é considerada um ato, porque para “[...] cada pensamento meu, junto com seu conteúdo, é um ato ou ação que realizo – meu próprio ato ou ação individualmente responsável” (BAKHTIN, 2010, p. 21).

Tendo em vista que o trabalho docente acontece mediante à uma prática educativa orientada e movida por pessoas, em que ao agir interativo se emolda pela dialógica e pela atitude responsiva. O fazer docente tramita entre saberes temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, que segundo Tardif (2000) e Tardif e Lessard (2014), carrega em si as marcas do seu objeto que é o próprio ser humano. Diante disso, tem-se ação com e para o outro, o agir interativo que, de acordo com Tardif e Lessard (2014), não privilegia o controle ou manipulação de objetos, nem de pessoas, mas promove o confronto, adaptando a diferentes modos ou modulações conforme o objetivo proposto. As práticas educativas desenvolvidas compreendem o trabalho docente e sua atuação sobre os objetos, abrangem interações entre os sujeitos, estruturadas por relação, descritas por Tardif e Lessard (2014), ora como “lado a lado”, em a ênfase ocorre em colaboração entre os pares e na coordenação de ações para realização em conjunto; ora como “face a face” em que a evidência está na interação com o outro que mais se destaca na ação. Em suma, a proposição se distingue pela ideia de interação com base social do agir educativo.

Ao considerar que o trabalho docente se constitui num movimento dinâmico, intenso e contínuo de ações e de atuações, reporta-se à concepção de Freire (1987, p.

78) de que a *práxis* envolve ‘dialogicidade’, porque a formação humana não se restringe aos atos silenciados ou isolados, mas antes de uma dinamicidade das ações como processo de interação entre os sujeitos envolvidos, haja vista que é “[...] na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, na interlocução que se viabiliza o ato formativo.

Considerações finais

A *práxis* se mostra um conceito central nos estudos de Vázquez (2007), o que corrobora para o pensar e o repensar sobre a prática pedagógica no contexto social contemporâneo, como processo objetivo, real, libertador, transformador da realidade sócio-histórico-cultural.

Assim, a compreensão do seu significado, sua implicação nas concepções de prática pedagógica, observando a íntima relação existente entre a teoria, prática e *práxis*, possibilita uma tomada de consciência do ato realizado para não cair na mera teorização, no pragmatismo ou, simplesmente, no praticismo, permitindo que se promova uma reflexão-ação – e vice-versa – sobre a própria prática pedagógica.

Considerando, portanto, os conceitos trazidos por Vázquez (2007) sobre a *práxis*, pode-se dizê-la uma ação transformadora sobre a realidade, apoiada na reflexão-ação e sustentada pela teoria, sem a qual não há fundamentação. Diante disso, o trabalho pedagógico deve ser traçado com fins claros, objetivos, numa dimensão dialógica conforme é concebido por Freire (1981; 1987).

O processo educacional, na perspectiva de Freire (1987), mostra-se como uma educação para a superação das desigualdades, construída na dialogicidade e na ação problematizadora, por meio da qual o educador e educando se encontram dialeticamente na prática de liberdade. Longe de ser uma liberdade oca, esvaziada de sentidos, espaço desocupado em que se depositam ‘coisas’, deve, antes, ser autêntica e humanizante. Para Freire (2017, p. 93) a libertação autêntica “[...] é *práxis*, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Nessa perspectiva educacional, Freire (1987, p. 167-168) aponta como *práxis* o agir consciente, uma vez que os homens são seres do “quefazer” e que, sendo, seu fazer ação e reflexão se constitui em teoria e prática, ou seja, em *práxis*, por compreender um ato de transformação dos sujeitos e do mundo.

Em suma, depreende-se que prática e *práxis* possuem concepções distintas, porém se imbricam no trabalho pedagógico mediado pela teoria, que fornece subsídios para pensá-la com coerência e fazer a educação autêntica, dialógica, transformadora e libertadora. Na concepção de Freire (1987) “[...] a palavra verdadeira, que é trabalho,

que é *práxis*, é transformar o mundo”, porque o ato dialógico não é privilégio, mas é visto como direito. A prática educativa torna-se um ato de palavra, de expressividade, de interação, de reflexão, pois, enquanto atividade transformadora do mundo, constitui-se em *práxis*.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. Disponível em: http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_MARXISTA_TOM_BOTTOMORE.pdf. Acesso em: 13 out. 2019.
- BRASIL. Programa Escola de Gestores da Educação Básica. *Praxis*. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/escola-de-gestores>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, n.1, p. 135-150, 2005. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/485>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- GIMENO SACRISTÁN, José. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A., (org.). *Profissão professor*. Cidade do Porto: Porto Editora, 1991, p. 61- 92.
- GOULART, Ilsa Carmo Vieira. Linguagem, dialogicidade e docência: o processo de formação em atos. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 16, n. 49, p. 705-726, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4969>. Acesso em: 29 set. 2020.
- GUTIÉRREZ, Francisco. *Educação como práxis política*. São Paulo: Summus, 1988.
- NÓVOA, Antônio (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Dirlei Azambuja; ROCHA, Sheila de Fátima Mangoli; CHAVES, Priscila Monteiro. O conceito de práxis e a formação docente como ciência da educação. *Revista de Ciências Humanas – Educação*, Frederico Westphalen, RS, v. 17, n. 29, p. 31-45, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2307>> . Acesso em: 29 set. 2020.

PÉREZ FERRA, M. La actitud indagadora del professor: um proceso para desenrollar competencias em los docentes. *Revista Curriculum y formación del profesorado*, v.17, n.13, p. 57-72, sept. /diciembre, 2013. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/profesorado/article/view/41776>>. Acesso em: 29 set. 2020.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi. Práxis e prática educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. XVII, 2014, Recife. *Anais*. Recife: UEC, 2014, p.1-12.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. O que é práxis. In: VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Editora Expressão Popular, 2007, p. 219-237.

ZAMBRANO, María. *Claros del bosque*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1986.

ZEICHNER. Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: EDUCA, 1993.

ZEICHNER. Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.